



**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

**O ESTUDO DAS POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO DE UMA NOVA SUPERFÍCIE  
TÊXTIL**

**DESIGN DE MODA**

**JÉSSICA GOES HERNANDES  
KÊNDICE LADEIA DOS SANTOS**

**PROF.<sup>a</sup> Ma. MITIKO MEDEIROS KODAIRA**

**SÃO PAULO  
2010/2011**

## RESUMO

A pesquisa tem como tema o estudo das possibilidades de uma nova superfície têxtil. Para fundamentar o trabalho utilizou-se o método hipotético, abordando os assuntos aqui pautados: superfície têxtil; favela; caracterização da favela; simbologia da arte e da criação têxtil; moda e criação têxtil; criação de uma nova superfície têxtil e representação das cores. Objetivou-se utilizar o poder da moda como ferramenta de propagação da arte e cultura das favelas através da criação de uma nova superfície têxtil.

**Palavras chave:** criação, favela, têxtil.

## ABSTRACT

The research theme is considering the possibility of a new textile surface. To support the work we used the hypothetical, addressing issues lined here: textile surface; favela; characterization of the favela; symbols of art and textile design, fashion and textile design, creation of a new textile surface and color representation. The objective was to use the power of fashion as a tool to spread art and culture of the favelas by creating a new textile surface.

Keywords: farming, favela, textiles.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa propõe a compreensão dos profissionais como artesões e tecelões que desenvolvem superfícies têxteis manualmente e tem como foco o desenvolvimento de novos tecidos, sendo aqui esclarecidos sua importância no mercado de moda. Diante do trabalho manual, salientar a estreita ligação do profissional da moda com o designer têxtil.

Por meio deste trabalho acadêmico pretende-se desenvolver um novo tecido inspirado nas favelas brasileiras, desmistificar a idéia de senso comum que atualmente é caracterizada como formadora de marginais, romper com os preconceitos e paradigmas presentes na sociedade e apontar os seus adjetivos e influências que enriquecem a cultura brasileira.

Utilizando o poder da moda como ferramenta de propagação, a favela será exaltada através de sua cultura e arte projetada sobre a nova criação têxtil.

### **OBJETIVOS**

A pesquisa a ser realizada tem como objetivo a criação de uma nova superfície têxtil fundamentada no tema favela.

### **METODOLOGIA**

O método dialético servirá para descaracterizar o senso comum de favela, paralelamente será utilizado o método hipotético para fundamentar através de dados, a fim de obter embasamento teórico.

Trabalhos prático com teares manuais para testes de novas construções junto a matéria-prima, testando suas viabilidades.

### **SUPERFÍCIE TÊXTIL**

A tecelagem surgiu entre os homens como forma de proteção. Os primeiros tecidos nasceram da manipulação manual das fibras através da transformação de galhos e folhas em urdumes (fios longitudinais) e tramas (fios transversais). Assim o homem deu início a arte da cestaria, e do aprimoramento surgiram os primeiros tecidos.

Alguns arqueólogos garantem que a tecelagem tem 3.200 anos. Agulhas finas que se podiam ter utilizado apenas para os tecidos foram encontradas em locais arqueológicos do paleolítico. Marilèle Brahic, pág.11.

A estrutura básica utilizada naquela época em nada difere das utilizadas pelos artesãos de hoje. Os processos fundamentais da tecelagem ainda são os mesmos, embora métodos e equipamentos tenham sido alterados.

A partir do século XVIII notou-se uma decadência da utilização do tear, que não escaparam da mecanização gerada pela industrialização, e os tecidos artesanais, criativos, únicos e pessoais foram simplificados devido à produção em série.

A Revolução Industrial tem influências marcantes no desenvolvimento têxtil, além de ser uma das pioneiras na industrialização, o setor propicia o surgimento do design. Com isso, gerou-se a substituição dos artesãos pelos designers, que se diferiam por não mais criarem e executarem um artefato único, mas sim de desenvolverem as primeiras padronagens que seriam, então, reproduzidas através da produção em série.

Hoje, entretanto, indústrias informatizadas junto à diversidade de matérias-primas permitem que o universo dos tecidos seja criado de forma inimaginável.

A máquina que permite o entrelaçamento ordenado de dois conjuntos de fios, longitudinais e transversais, para a formação da superfície é conhecida por tear. Dinah Bueno Pezzolo em *Tecidos: história, tramas, tipos e usos* (2007, pág 313) descreve o tear como:

Tear: Máquina usada para a fabricação de tecidos. Princípio básico: entrelaçamento de dois conjuntos de fios dispostos em ângulo reto. Os fios longitudinais chamam-se urdume (ou urdidura), e os transversais trama [...].

A estrutura difere de acordo com o número de fios do urdume separados pela passagem dos fios da trama. Podem ser classificados em três tipos de estruturas tafetá, sarja e cetim; quanto ao aspecto, existem quatro variedades de tecido: liso, maquinado, jacquard e estampado.

Existem outros tipos de tecidos na cadeia têxtil além do tecido plano:

“Além do tecido plano existem as malhas circulares, as malhas retilíneas, as rendas, as fitas e os tecidos não tecidos, que também são tecidos, mas com processos e características diferentes.” (Doris Treptow, pág. 117).

A malha resulta do entrelaçamento de laçadas de um ou mais fios. Exemplo: Jersey e tricô. Existem dois tipos de malhas: malhas por trama, malhas por urdume.

## FAVELA

Segundo as estatísticas, os moradores das favelas constituem grande parte da população brasileira. Por isso, percebemos sua importância e abrangência no Brasil.

Portanto, é de extrema relevância entender o significado de favela e compreender todo seu contexto histórico.

**Favela:** Sf. Brás. Conjunto de habitações populares, geralmente toscas e construídas em morros. (Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2004.)

O Ministério das cidades define a favela como, “Aglomerado de domicílios autoconstruídos, dispostos de forma desordenada, geralmente denso e carente de serviços públicos essenciais, ocupando terreno de propriedade alheia (pública ou particular)”.

O início da favela ocorreu por volta de 1900, após a guerra de Canudos, quando os soldados retornaram ao Rio de Janeiro, pararam de receber a remuneração dos militares, com isso se instalaram provisoriamente no morro da Providência.

A favela também recebeu migrantes nordestinos atraídos pela esperança de uma vida melhor, mas não conseguiram se adaptar a vida urbana na cidade, e se

refugiaram nas favelas, forçados a viver em um espaço menor entre os cariocas excluídos.

A partir daí, os morros recém-habitados ficaram conhecidos como favelas, além de um habitat de indivíduos pobres era vista como lugar da desordem e a representação do atraso daquela parcela da população em relação ao mundo civilizado. Foi sendo construída uma dualidade usada em diferentes contextos e com diferentes conotações, sempre expressando uma superioridade da cidade em relação à favela, como se esse espaço urbano não fosse parte integrante da própria cidade.

De um lado há tecnologia rudimentar, retrógrado e pobre, baseado nas relações pessoais de dominação, lealdade e obrigações mútuas; de outro, um sistema capitalista industrial em expansão, progressista e rico, fundado na concepção do lucro, na burocratização das instituições, na impessoalidade das relações interpessoais. (ZALUAR e ALVITO, 2006, p. 12)

## **CARACTERIZAÇÃO DA FAVELA**

A favela ficou também registrada, oficialmente, como área de habitações irregulares construídas sem plano urbano. Dessa precariedade urbana, resultados da pobreza de seus habitantes e do descaso do poder público surgiram às imagens que estigmatizaram a favela, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo a ser erradicado pelas estratégias políticas, tornando-a o “outro” que não faz parte do Brasil.

Lugar do lodo e da flor que nele nasce, lugar das mais belas vistas e do maior acúmulo de sujeira, lugar da finura e elegância de tantos sambistas, desde sempre, e da violência dos mais famosos bandidos que a cidade conheceu ultimamente, a favela sempre inspirou e continua a inspirar tanto o imaginário preconceituoso dos que dela querem se distinguir quanto os tantos poetas e escritores que cantaram suas várias formas de marcar a vida urbana no Rio de Janeiro. (ZALUAR e ALVITO, 2006, p. 8).

Historicamente a favela esta em uma fase de terceira geração. Nos anos 50 a favela era vista como um lugar onde moravam relativamente poucas pessoas, em meio à vida rural. Em sua segunda fase, devido à migração, tornou-se um lugar super povoado e marcado pela miséria. Atualmente a comunidade se orgulha de ser favelado e luta pela afirmação.

Contudo, diante o surgimento da favela, seus desdobramentos e importância, é perceptível a exclusão e marginalização que os moradores dessas comunidades periféricas sofrem. Isso se deve a dificuldade que a sociedade possui em compreendê-la e reconhecê-la como integrante do seu próprio meio.

## **SIMBOLOGIA DA ARTE E DA CRIAÇÃO TÊXTIL**

A criação em toda a singularidade esta intrínseca ao processo artesanal conquistou ao longo da história o espaço dos tesouros. O artesanato está intimamente ligado às projeções internas, ganham formas através da lapidação exteriorizada pelo seu criador através da concretização da arte. Tesouros coletivos capazes de provocar nostalgias a partir do encontro com o íntimo de um ser.

“O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo [...]” (BORDIEU, pág. 9).

O interesse pela simbologia da criação direcionou ao anseio e entender como as criações têxteis presentes na atualidade é inserida na arte e vice - e - versa.

Segundo Oscar Wilde:

“Quando distinguimos artesão de artista, privamos um de todo o motivo espiritual e de toda a alegria imaginativa, e o outro de toda a verdadeira perfeição técnica”. (apud WENSE, 1998, pág. 18).

As linhas de produções presentes na atualidade, o processo criativo do design não é diferente, afinal suas criações são impressões imaginativas, cheias de significados e símbolos traduzidas materialmente, transportada e desvendada pelos olhos de um outro ser que o identifica junto à produção industrial, viabiliza a produção e a acessibilidade da massa, mas não descaracteriza a identidade criativa.

De acordo com o raciocínio citado acima, diante da sua complexidade, a criação têxtil é arte, independente da forma de produção, seja ela industrial ou artesanal.

## **MODA E CRIAÇÃO TÊXTIL**

Conforme CASTILHO & PRECIOSA (2005) a criação artística que envolve o design têxtil se afirma diante das ações do sujeito que “cria, reflete, compreende, relaciona, ordena, classifica e transforma”, invocando um questionamento lógico processado do conhecimento.

Para RÜTHSCHILLING (2004), “Design de Superfície é uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de imagens bidimensionais (texturas visuais e tácteis), projetadas especificamente para o tratamento de superfícies, apresentando soluções estéticas e funcionais adequadas aos diferentes materiais e processos industriais.”

Para a viabilização de uma nova superfície, o setor têxtil dispõe de variedades de aplicações e técnicas de produção que envolve fundamentalmente a tecelagem, a malharia, a tapeçaria e a estamparia.

Em geral a indústria têxtil, segue uma tendência global, tem usado o design como estratégia na busca de inovar e incentivar o consumo.

No Brasil é recente a criação de tecido a partir da proposta de estilistas, geralmente utiliza-se a técnica “estampar motivos” de acordo com a proposta da coleção, sem alterar a estrutura do tecido. Por isso, no intuito de atender a essas necessidades, o foco da pesquisa é alcançar e mudar a construção da indústria de moda; atender a demanda dos profissionais que buscam inovar, incentivar o meio acadêmico. Desenvolver um produto com forte ligação na produção artesanal e alto valor criativo, mas com possibilidades de produção em escala, sobretudo, imprimir na criação uma identidade brasileira.

Nossa moda ganha reconhecimento com simplicidade e exuberância. Através dos criadores consolida regiões e constrói a sua história. O trabalho manual, cada vez mais raro, nasce do ritmo suave dos operários e das bordadeiras, que com suas peças únicas contam história. (JOORY, pág.10).

## **CRIAÇÃO DE UMA NOVA SUPERFÍCIE TÊXTEL**

Toda criação de moda parte da pesquisa envolvendo uma inspiração temática que leva a construção, nesse caso da superfície têxtil. O tema referendado é a favela brasileira sob uma nova ótica de beleza e simplicidade.

Ao olhar uma favela: impressiona a retina. É sentida e provoca emoção. É construtiva, pois, tem um significado próprio.

As inúmeras expressões de arte nas favelas refletem o interesse do artista: causar impacto, por meio de uma forte tensão emocional, atrai a atenção do espectador e transmitir-lhe a mensagem desejada.

De acordo com as palavras de Clarice Lispector, “[...] Gosto do modo carinhoso do inacabado, do malfeito, daquilo que desajeitadamente tenta um

pequeno voo e cai sem graça no chão. Que ninguém se engane, só se consegue simplicidade através de muito trabalho” (LISPECTOR, pág. 21.)

Pode-se considerar a favela como um objeto rico para inspiração, os artistas que lá pertencem estampam nos muros, nas casas, nas danças, nas letras de musicas, verdadeiras movimentações de arte que permite transmitir uma mensagem que pode ser compreendida até por analfabetos. Sua fonte de criatividade desperta um mundo inimaginável, possuem uma flexibilidade que lhes permite tirar proveito dos “incidentes infelizes”, uma essência de improviso.

O processo de criação está intrínseco a coleta de imagens, desenhos, formas e texturas visuais e/ou táteis. A essência para essa nova superfície têxtil é um improviso, bagunçado, misturado, amontoado, um verdadeiro emaranhado de sensações representado através de materiais inusitados como: casca do coqueiro, cabelo de milho, cabelo humano, lã, gaze de seda, e etc. Diante de todo o processo, podemos afirmar a extrema importância da experimentação de diversos materiais, testados e acoplados em outros para se chegar ao triunfo de uma criação.

Investigar novas remissas, associar novos materiais, experimentar novas pedalagens, tecer com 3 quadros e 3 pedais pode ser muito divertido e transforma-se sempre numa fonte de grande satisfação pessoal. E preciso atrever-nos e deixar o caminho aberto a criatividade. Assim, é possível extrair o que há de melhor na tecelagem: uma ora pessoal e única.(BRAHIC, MARILÈLE, 1998, pág.74).

Nesse trabalho será primeiro desenvolvido um novo fio. Em seguida testado e desenvolvido a melhor padronagem através da tecelagem.



## PAINEL DE INSPIRAÇÃO



## REPRESENTAÇÃO DAS CORES

O significado das diversas cores presentes na favela pode estar relacionado à forma mais fácil de expressão, isto é, a cor pode criar um espaço, uma força poderosa.

A cor é uma condição, e como tal, uma característica do estilo de vida de uma época, integra uma determinada maneira de ver coisas. É inegável que toda cor tem um espaço que lhe é próprio, mas é também inegável que esse espaço faça parte da cor, de acordo com as concepções culturais que o fundamentam.

Muitos artistas procuram intencionalmente causar tensão e esta resulta geralmente de forças das cores antagônicas que se digladiam em um mesmo campo.

As cores presentes nas favelas são cores fortes que se chocam afim de não proporcionar harmonia, são cores contrastantes, o intuito é chamar a atenção para as pinturas, causando incomodo.

“O uso de cores contrastantes, quando bem empregado, pode conduzir a um conjunto harmônico com a vantagem de despertar interesse pela vivacidade ou mesmo pela tensão que ocasiona.” (FARINA, pg. 90).

Sendo assim, utilizou-se dos mesmos parâmetros para a escolha das cores para a nova composição têxtil.

## RESULTADOS

O processo está descrito por fases que narram cada detalhe necessário para o desabrochar do novo tecido. Pois, a criação da nova superfície têxtil, é permeada por vários processos que enriqueceram e permitiram a cada momento um descobrimento.

- Foi utilizado cabelo de milho, pois sua aparente característica longitudinal, maciez e brilho foram relevantes para sua escolha. Devido a sua pouca resistência, foi introduzido em sua torção o fio de poliamida ultrafino, chegando ao resultado esperado de resistência, porém, seu aspecto não foi expressivo para a pesquisa.
- Experimentação com casca de coqueiro, pelo interesse da textura, com tramas e urdumes aparentes e característica rústica. Este material foi experimentado com lã e acrílico, que resultou em fio com pouca maleabilidade.



- Também ensaios com cabelos humanos, colados com silicone em tecido de algodão. A partir de então, esta técnica serviu de inspiração para aplicação em outros tecidos, como a gaze de seda.



Figura 1- Experimentação de tecimento com cabelo tingido aplicado sobre microfibra com silicone.



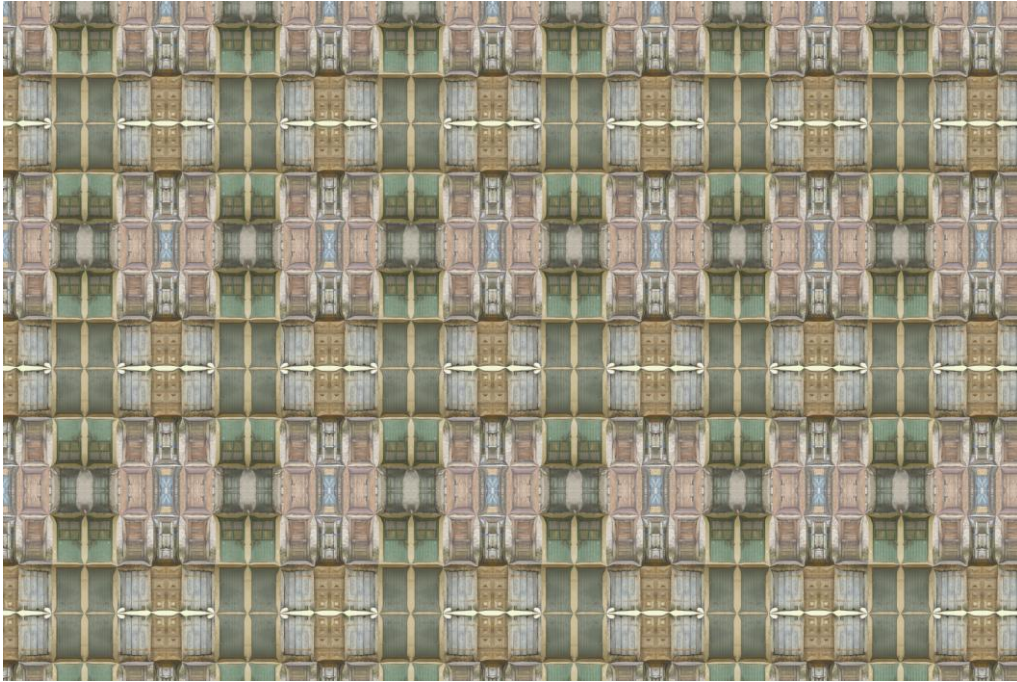
Figura 2- Experimentação de tecimento com pelo animal de coloração natural aplicado sobre microfibra com silicone.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho final alcança e supera as expectativas iniciais através do entrelaçamento dos materiais: silicone, microfibra, fio de poliamida, cabelo humano e pelo animal.



A criação de uma nova superfície têxtil pode ser através de interferências totais ou parciais, assim como a utilização de estamparia, que possibilita a mudança das características iniciais do tecido.



Estampa 1: Rapport inspirado nas favela.



Estampa 2: Rapport inspirado nas favelas.



## ANEXO



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVITO, M; ZALUAR, A. **Um século de favela**, Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BORDIEU, P. **O poder simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

BRAHIC, Marilèle. **A tecelagem**, Lisboa: ed. Estampa, 1998.

CASTILHO, Káthia; PRECIOSA, Rosane. **A criação e o Design de Moda: apontamentos. Design, Arte e Tecnologia**; espaço de trocas /SP/ Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio & Rosari, 2005.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**, São Paulo: Edgar Blucher, 1986.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Ed. Positivo. 3ª ed, 2004.

JOORY, E. **+B Inspiração Brasil ABEST. Associação brasileira estilistas ApexBrasil**, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **+B Inspiração Brasil ABEST. Associação brasileira estilistas ApexBrasil**, 2010.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: historia, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Ed. Senac, 2007

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície**. Porto Alegre: Ed. Da ufrgs, 2008.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**, 2003.

WENSE, M, Thais. **Miragens da existência- o tecelão, a tecelagem e sua simbologia**. Ed. Annablume, 1998.